

Sophie se envolve em uma história de ódio e vingança. Para evitar um assassinato brutal, precisa mergulhar em um mundo de sexo e sedução.



# Contato

Volume 2

As Faces do Mal

O desfecho do segundo volume da série **Contato** mudará Sophie para sempre.

Érika Bento Gonçalves

# Contato

Volume 2

## As Faces do Mal

*Érika Bento Gonçalves*

---



Contato II - As Faces do Mal, de **Érika Bento Gonçalves**, está licenciado com uma Licença **Creative Commons - Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional**.  
**ISBN-13: 978-1500637392**

Copyright © 2013 por Érika Bento Gonçalves

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, lugares, acontecimentos e incidentes são todos produtos da imaginação do autor ou usados de modo ficcional. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, acontecimentos ou lugares é mera coincidência.

Capa, revisão e diagramação: Érika Bento Gonçalves

**A 1ª edição deste livro é de distribuição digital GRATUITA, sendo expressamente proibida a sua venda, cópia ou distribuição, total ou parcialmente, sem a autorização do detentor dos direitos autorais.**

**Caso você queira recomendar a leitura desta obra a um amigo, divulgue o link para o download GRATUITO para que a autora possa ter acesso à quantidade de downloads efetuados. O link está disponível na página do Facebook:**

<http://www.facebook.com/asvidasdesophie>

**A publicação gratuita deste livro é parte da estratégia para a publicação do terceiro volume da série CONTATO, com data ainda não definida.**

*Aos leitores e amigos que acreditaram em mim e me incentivaram a dar  
sequência à série **Contato**.*

*A todos vocês, de coração, um grandioso*

*Muito Obrigada!*

# Capítulo 1

Sophie mantivera distância demais. Agora, perdera-a de vista, o que significava que a garota já deveria ter entrado no quarto. *Não, não, não!* Acelerou os passos. Uma vida estava em jogo. No alto da escada, inclinou-se à esquerda pelo corredor e viu o segurança vindo. *Droga!* Por sorte, o gigante dentro de um terno preto bem cortado falava ao rádio com alguém e não percebeu a estranha figura daquela mulher em seu vestido profundamente decotado esquivando-se para trás de uma coluna de mármore. *Vamos, vamos, anda logo!* Pensou, com urgência. Ela precisava encontrá-la antes que fosse tarde demais.

Assim que ele passou por ela, Sophie o acompanhou com os olhos até que ele desaparecesse no final do corredor e saiu correndo nas pontas dos pés, segurando os sapatos pretos de salto agulha em uma das mãos, seguindo na direção oposta.

O quarto era a terceira porta da ala oeste. Enquanto se aproximava da imponente entrada, pensava apenas que gostaria de estar errada sobre os seus pressentimentos. E, desta vez, estava sozinha. Sem Anne nem Jesse. Principalmente Jesse.

Sophie sentiu um arrepio subir-lhe do cóccix à nuca. Um prelúdio desencorajador que ela fez questão de ignorar. Girou a maçaneta fria – uma enorme esfera dourada – abrindo lentamente a folha direita da porta branca dupla, fazendo-a deslizar silenciosa sobre um alto carpete cinza chumbo.

Caminhou insegura até adentrar completamente e fechou a porta atrás de si sem se virar, esquadrinhando todo o hall. As cores lhe eram familiares. Demasiadamente familiares. Já estivera ali antes, em suas visões. *Meu Deus é aqui. Tudo vai acontecer neste lugar.*

Sophie fechou os dedos em punhos para conter o tremor. As paredes verde-escuras com os padrões de largas listras pretas; as luminárias douradas fixadas à parede e o teto rebaixado. Estava tudo ali, como vira várias vezes em sua mente.

À sua frente, duas poltronas de cor manteiga separadas por uma pequena mesa redonda de madeira escura. Na parede, um nu impressionista era iluminado por uma luz direta – a única acesa no ambiente de cerca de vinte metros quadrados –, o que fazia a forma curvilínea parecer saltar da tela. Do lado esquerdo, uma grande porta de correr – que, provavelmente, daria acesso ao quarto –, estava ligeiramente aberta. Pela pequena fresta, uma suave claridade invadia o hall como uma folha fosca de claridade.

Sophie deu dois passos à frente e sentiu uma respiração quente e ritmada chegar à sua nuca por entre os cabelos. O tempo ficou suspenso no ar. Virou-se rapidamente e encarou, com espanto, a pessoa atrás dela. O choque a paralisou e, em seguida, sentiu apenas um forte empurrão fazendo seu corpo se chocar contra o batente da porta do quarto. Seus pulmões se retesaram e ficou sem ar por alguns segundos. Um lenço frio e úmido com cheiro forte de éter foi enfiado em seu rosto cobrindo-lhe o nariz e a boca. Ela tentou reagir, mas um pesado antebraço pressionava o seu pescoço, como fazem os lutadores de luta livre.

Sophie ficou sem ação. Os seus olhos encaravam a sua agressora fazendo-lhe mil perguntas silenciosas, mas havia apenas um olhar frio encarando-a de volta. Não havia nada que ela pudesse fazer. Já sentia os membros adormecer enquanto o gás forte e estéril rastejava para dentro do seu corpo, entorpecendo seu cérebro e fazendo-a, lentamente, perder a noção da realidade. Tudo desapareceu à sua volta.

Quanto tempo Sophie ficara desacordada era algo que somente uma pessoa saberia dizer, mas ela pouco se importava. Estava ocupada demais arrastando o corpo dormente de Sophie para dentro do quarto e acomodando-o em uma poltrona. Amarrou os pulsos aos braços de madeira com braceiras de plástico – que muitos policiais usam como algemas – e os pés foram atados aos da poltrona com um lenço apertado em seus tornozelos, deixando-a com as pernas ligeiramente abertas.

Estranhamente, as mesmas mãos que lhe imobilizaram os pés e os braços rudemente, moveram-se com delicadeza ajustando o decote pronunciado do vestido, cobrindo-lhe a parte do seio que ficara à mostra ao manipular o seu corpo.

Alguns minutos se passaram antes que Sophie começasse a recuperar a consciência. Abriu os olhos piscando-os compulsivamente, como se o bater das pestanas fosse tirá-la mais rapidamente daquele transe. *Mmmmm...* gemeu, sentindo dores nos braços e nas pernas. Tentou, inutilmente, se mexer e, não tendo êxito, abriu os olhos com mais determinação. Observou com horror a situação em que se encontrava e, imediatamente, levantou o olhar.

*Mas o que é isso?* Pensou, tentando realinhar mente e corpo, o que vira, porém, a fez se sentir como se estivesse dentro da visão que a acompanhava há duas semanas. Havia alguém amarrado à cama, alguém que, ela sabia, seria torturado e, provavelmente, morto.

— Solte-a, por favor, solte-a! — gritou, em vão. Ouviu uma risada vinda do hall onde fora atacada, momentos antes. Agora se lembrava de tudo. Lembrava-se, inclusive de quem a havia agredido. — Por que você está fazendo isso? — indagou, como se estivesse em posição de exigir uma resposta, ainda tentando dar um sentido a tudo aquilo.

— Porque eu preciso de você — respondeu-lhe uma voz saindo da escuridão. — Você é o meu bilhete de saída deste inferno.

Sophie não disse mais nada durante os trinta segundos seguintes. Ficou apenas observando aquela figura desfilar em sua direção. Era tão confiante em seus movimentos calculados que Sophie teve certeza de que iria morrer. Uma pessoa como ela, capaz de manipular toda a situação até agora, não hesitava. Havia planejado todos os detalhes para aquele desfecho. Tinha domínio sobre tudo e sobre todos.

— O que ela fez a você? Eu não entendo! — questionou Sophie, vendo aquela mulher imóvel na cama. Talvez já estivesse morta, pensou, aterrorizada.

— Ela? — Respondeu com outra pergunta, gesticulando um enorme punhal em suas mãos. A lâmina brilhou sob o feixe de luz que descia de um dos vários spots embutidos no teto e Sophie suspendeu a respiração. — Você não sabe nada sobre ela — afirmou, rancorosamente, apontando com o punhal para o corpo seminu atado à cama.

— Não, por favor, não! — implorou Sophie, vendo a ponta da lâmina passar suavemente sobre a coxa direita da mulher, sem cortá-la, como se estivesse indecisa por onde começar.

Sophie pensou ter visto uma reação física da pessoa amarrada à sua frente. Um ligeiro repuxão na perna acariciada pelo aço frio do punhal. Embora a poltrona estivesse virada para a cama, Sophie não conseguia ver o rosto da mulher deitada à sua frente. Ele estava virado de lado, totalmente coberto por pesados cachos cor de cobre, mas Sophie já não tinha mais dúvidas de quem fosse. Só não entendia o por quê.

— O que você acha de contarmos à Sophie a sua verdadeira história, hein? — perguntou com ironia, puxando rispidamente a cabeça da mulher pelo queixo, deixando o rosto finalmente à mostra. Posicionou o punhal junto ao pescoço da vítima fazendo com que ela se debatesse, tentando libertar os braços e as pernas, inutilmente. Um grunhido surgiu por baixo da larga faixa de tecido amarrada à boca da vítima.

Sophie viu um par de olhos faiscando de ódio, uma ira vingativa e doce. *Ela vai matá-la, eu sei que vai e eu vou morrer também.* Choramingou, desta vez, deixando que as lágrimas lhe molhassem o rosto, e pensou em Jesse. Nada disso estaria acontecendo se não fosse por ele, por aquele maldito sonho e por suas visões. Tudo começara com Jesse também atado a uma cadeira.

Como a sua vida podia ter mudado tanto em menos de dois meses?

*Anne, me perdoe... Você tinha razão... Você sempre tem razão...*

Lamentou-se intimamente.

E Sophie viu a lâmina subir e descer com fúria; afiada e certa. Gritou. Era só o começo. Ela sabia que outros golpes viriam. Muito sangue seria derramado nos lençóis brancos daquela cama dossel.

E duas pessoas iriam morrer naquela noite.



## *Capítulo 2*

*Quarenta e cinco dias antes.*

Os olhos dele encaravam-na sedentos. Passeavam pelo seu corpo quase perfeito enquanto as pequenas mãos dela alisavam a pele macia das próprias coxas. Ela sabia que isso o excitava. Subia e descia as mãos devagar enquanto seus olhos o encaravam desafiadoramente. Ele sentia ondas por todo o corpo e desejava devorá-la inteira, de todas as maneiras possíveis.

Ela se divertia observando as chamas lampejando em seu olhar. Usava apenas um vestido prateado curto de tecido delicado e vaporoso que se erguia com os movimentos arredondados dos quadris, inundando os pensamentos dele de fantasias, mas ele não podia tocá-la. Suas mãos estavam amarradas aos braços da cadeira com as meias de seda dela, tiradas minutos antes, assim que o jogo de sedução começara.

Ela sorria, provocantemente, passando a língua pelos lábios tentando não parecer proposital, mas é claro que ele sabia que fazia tudo parte do jogo. Sabia e se excitava; sentia a calça apertando-lhe entre as pernas. Ah, se ela apenas soltasse suas mãos ou ao menos abrisse o zíper da sua calça! Ele lançou-lhe um olhar suplicante, mas ela não atendeu ao pedido. Seus olhos se estreitaram maliciosamente e o dedo indicador ergueu-se no ar, balançando de um lado para o outro, em negação.

— Você vai ficar aí, amarrado como está. Relaxe e aproveite... — sussurrou, num sorriso malicioso.

As mãos dela se moveram lentamente erguendo o vestido pouco acima da cintura, exibindo uma minúscula calcinha preta sobre a pele lisa e dourada. Os movimentos dos quadris, ora para a direita, ora para a esquerda, salientavam uma ligeira ondulação na barriga que ele quis lambe e morder.

Delicados dedos de unhas pintadas de vermelho escuro se enfiaram por baixo do elástico lateral da calcinha e seguiram em direção ao pequeno triângulo que cobria o essencial de suas partes íntimas.

— Você quer me tocar, Jesse? — perguntou, enquanto as pontas dos dedos desapareciam entre as pernas. — Quer, não quer? — gemeu ela, e os olhos dele acompanharam o movimento dos seus dedos num macio vai e vem.

— Quer sentir o meu gosto, Jesse? — gemeu novamente. — Ah... eu sei que quer... — levou a mão à boca, despudoradamente, sugando dedo por dedo, com uma expressão maligna e excitante.

— Você está acabando comigo... — resmungou ele em um tom gutural.

— É essa a intenção... — sussurrou de volta, encarando seus olhos brilhantes cor de mel.

As ágeis e delicadas mãos dela abriram o zíper lateral do vestido, mostrando parcialmente as curvas do seu corpo. Depois, subiram e se enfiaram sob as alças do vestido, fazendo-as escorrer pelo ombro e o tecido brilhante deslizou pelo seu corpo, caindo como uma cascata prateada ao redor dos seus pequenos pés nus.

Os olhos dele passaram deslumbrados por aquela escultura viva de seios volumosos e cintura fina. Nem a pequena pinta pouco abaixo do seio esquerdo passou-lhe despercebida; pareceu-lhe uma gota de chocolate que ele precisava saborear. Pela primeira vez, tentou se desfazer das amarras em torno aos pulsos com mais força e ela riu escandalosamente.

— Menino malvado... — censurou, enquanto movia os quadris de um lado ao outro numa sequência torturante de ondulações que, só então, Jesse percebeu estar no ritmo da música que tocava em algum lugar no quarto. Um som que ondulava pelo ar, saindo de um lugar profundo como uma respiração quente e envolvente.

Ela se virou de costas para ele exibindo suas redondas e fortes nádegas nuas. Apenas um pequeno fio de elástico negro subia entre elas, terminando em um minúsculo coração entre as covas abaixo da coluna.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

